

# O OLHAR DOS PORTAIS DE NOTÍCIA SOB A FAMÍLIA HOMOAFETIVA

Juliana de Assis Garcez

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

juliana.garcezz@hotmail.com

## **Resumo**

A sociedade se transforma todos os dias, e com ela os conceitos e os estilos de família também. Esse artigo tem a intenção de analisar como os portais de notícias online tem retratado essas mudanças, principalmente no tocante às famílias homoafetivas. Por meio de matérias recolhidas em portais de notícias, discutiremos o embate entre o tradicional e o contemporâneo, onde a família deixa de ser binária para se tornar uma construção mosaico, construída além de laços genéticos.

Palavras-chave: família, portais de notícias, famílias homoafetivas, mosaico.

## **Introdução**

Acreditamos que a discussão acerca das famílias homoafetivas seja, além de atual, de extrema importância para o enriquecimento da sociedade, contribuindo para a diminuição do preconceito e da marginalização dessas famílias. Por meio do estudo e a discussão das teorias de gênero é possível desfazer ideais preconcebidos que já não contemplam todos os indivíduos da comunidade globalizada em que vivemos. Pereira e Schimansk (2013) afirmam que há dois setores dentro do universo social que discutem esse tema, lutando firmemente, cada um, pela ideologia de vida em que acreditam:

“No Brasil, a disputa ideológica em relação à concepção de família está em grande debate. Existe um setor da sociedade que defende o resgate da família tradicional como base moral capaz de desenvolver “os verdadeiros valores morais da sociedade” e, por outro lado, outro setor que aceita as formas plurais de constituição familiar e busca adequá-las na legislação com reconhecimento de entidade familiar. Nesse caso, a polêmica se encontra fortemente instaurada quando se trata de família homoafetiva.”.

O crescente aumento do número de famílias formadas por pessoas homossexuais no Brasil também foi uma das motivações que nos levaram a realização desse trabalho. Quando Vieira (2011) cita em sua dissertação que em 2007, 380 mil famílias se autodenominam homoafetivas no país, foi um grande passo na caminhada de emancipação dessas pessoas, que procuram pelo direito de viverem em sociedade sob as mesmas leis e terem as mesmas

experiências que as pessoas heterossexuais vivenciam em seus lares cotidianamente, inclusive, na criação e socialização dos filhos.

O presente trabalho analisará como são retratadas as relações homoafetivas, em especial as desenvolvidas no âmbito familiar, pelo jornalismo online. Para tanto foram tomadas como base um total de oito matérias que abordam questões relacionadas a famílias homoafetivas. As amostras foram colhidas entre os dias 23 de julho e o dia 20 de setembro de 2014. Após escolhidas aleatoriamente foi realizado o trabalho de clipagem jornalística e todas as matérias foram analisadas individual e, após, coletivamente, a fim de identificar de que maneira é retratada a família homoafetiva e a relação homoparental que se dá.

Levou-se em conta a forma como o conteúdo estava disposto nas páginas, editorias e ou colunas nas quais o texto estava inserido. O uso contínuo dos termos como “gay”, “homossexual” e “homoafetivo”, bem como os critérios de noticiabilidade aplicados, as *tags* utilizadas, as palavras grifadas com a ferramenta **negrito**, as fotos usadas para ilustrar as matérias, a fala dos personagens e o enfoque geral dos textos.

### **Estereótipo e evolução da conceituação de família**

Para que seja possível dar continuidade, se faz necessário a definição do que é família. Para isso escutaremos Vieira (2011):

“A família, segundo Murdock<sup>94</sup>, é “um grupo social caracterizado residência comum, com cooperação econômica e reprodução”. Para Lucy Mair<sup>95</sup>, ela consiste em “um grupo doméstico no qual os pais e filhos vivem juntos”. Beals e Hoijer<sup>96</sup> definem família como um “grupo social cujos membros estão unidos por laços de parentescos”, ou ainda “um grupo de parentes afins e seus descendentes que vivem juntos.”.

Os conceitos demonstram certa coesão entre os autores no que se refere à família, todavia, com exceção à regra, há família em que os cônjuges não moram juntos.”.

Ao utilizar diversos autores para definir o que é família, Ricardo de Souza Vieira afirma que a fala de todos está coesa entre si, contudo, se analisarmos pontualmente, perceberemos que somente Murdock afirma que para constituir família há a necessidade de reprodução, logo, nesse trabalho, excluiríamos a classificação desse autor e levaríamos em

conta a orientação dos demais. Portanto, família, a partir daqui, passa a ser considerada a união de pessoas, estejam elas unidas por laços de parentesco genético ou social, que vivem juntas e que dividem as experiências do cotidiano, visto que isso é uma interpretação simples das palavras da citação anterior que ouvimos do autor e que utilizamos para definir família para então podermos trabalhar com os conteúdos a seguir.

O Brasil sofreu influência de diversos países e suas culturas modificaram a forma de pensar e agir do brasileiro. A ideia de família também modificou-se com o passar do tempo devido as interferências sofridas por essas várias “colonizações” simultâneas, bem como pelos processos de desenvolvimentos históricos. Contudo, alguns modelos ainda são vigentes na sociedade. Vejamos o que dizem Pereira e Schimansk (2013) sobre isso:

“Disto posto, o que se pode afirmar é que, independente da configuração familiar que se instalou em diferentes momentos da história brasileira, pensar em família hoje ainda remete pensar em uma concepção de formação binária e heterossexual, com fins de reprodução e formação dos indivíduos para conviverem em sociedade. Essa formação binária heterossexual é um elemento importante que dificulta a aceitação da construção de famílias compostas por casais homoafetivos enquanto estrutura familiar por grande parte da sociedade.”

Em sua dissertação, Vieira (2011) diz que a ligação que se faz do conceito da família com o da reprodução está vinculada a um fator biológico:

“[...] Por um lado, um processo de **naturalização** que identifica a um tipo de família particular (o matrimônio monogâmico, que convive sob um mesmo teto, junto com seus filhos e filhas) como “natural” quer dizer orientados por princípios biologicistas Por outro lado, um processo de **normalização** que faz com que tal modelo de família adquira a nomeação de “normal” frente a outros tipos que são considerados desviados (JELIN, 2004). [...]”.

Mesmo com a evolução da sociedade, com mudanças consideradas drásticas em alguns setores, direitos conquistados e a ampliação da participação popular das decisões dos governos, determinadas formas de pensar continuam a ser da mesma maneira que foram outrora. As autoras Pereira e Schimansk (2013) afirmam essa ideia quando dizem que há uma “barreira” que impede a mudança na forma de ver a família:

“Em meio às mudanças que aconteceram nos últimos anos em torno à família, ao casamento e ao amor, uma barreira ainda existe como ao que se parece ser um consenso: o fato das famílias serem constituídas por um homem e uma mulher. Entra aí o elemento do heterocentrismo compulsório, ou seja, a crença de família e casamento estarem intrinsecamente associados à relação afetiva-sexual entre o casal heterossexual.”

Além de um modelo tido como “normal”, imposto pela sociedade enquanto padrão, outras configurações familiares surgem e vão de encontro a esse enquadramento arbitrário. Vianna (2011) nos traz o conceito de família mosaico, onde a assimetria e a variação de componentes é que consiste na fórmula dessa conceituação:

“A Família Pluriparental, também denominada de Família Mosaico é uma espécie de entidade familiar que resulta da pluralidade de relações parentais. Conforme o entendimento de Dias (2006, p. 47) esta modalidade familiar surge com o desfazimento de relações incitadas por separação, divórcio, dissolução de união estável ou até mesmo viuvez. O que acontece, é que estas famílias acabam se unindo a outros indivíduos e constituem novas famílias, ou ainda, se unem a outras famílias que também se desmembraram por motivos semelhantes e acabam por criar novos vínculos familiares.”

A família não pode ser entendida como uma entidade isolada da sociedade, assim como muitos gostariam. Ela vem se desenvolvendo e se transformando junto com o mundo. É claro que nem tudo que se modificou na estrutura que um dia foi modelo pode-se afirmar que foi bom. Menos possível ainda é querer padronizar e classificar um modelo enquanto o certo e enquadrar pessoas, únicas e tão diferentes entre si, nesse molde, imaginando que sejam felizes e realizadas. Não dará certo. A sexualidade é só um dos fatos que diferencia as pessoas umas das outras. E é um fator extremamente íntimo, pertence a individualidade de cada ser humano. Tantos outros são os fatos de diferenciação que podem fazer as configurações de uma família deixar de ser binária, nuclear e héteronormativa. Um acidente que vitima os pais, uma fuga que leva os filhos, as drogas que forçam a doção pelos avós, o divórcio que introduz madrasta e padrastos – às vezes com enteados. São tantas histórias possíveis, incabíveis no modelo pequeno que se criou no passado. Vieira (2011) nos diz isso por meio de Gaush: “[...] a história da família é a história da mudança de sua definição e de suas funções (GAUSH<sup>100</sup>, 2002)”.

### **Famílias homoafetivas nos portais de notícias**

Analisaremos a seguir oito matérias retiradas de diversos portais de notícias na internet. Essa amostragem foi colhida por meio da ferramenta de busca do *Google* ao inserir as seguintes frases: “famílias homoafetivas” e “casamento homoafetivo com filhos” e foram

escolhidas aleatoriamente conforme os resultados apareceram, apenas tivemos o cuidado de que as datas não coincidissem.

Nossa análise se baseia no Método de Análise de Conteúdo idealizado por Bardin. Farago e Fofonca o resumem assim:

Para uma aplicabilidade coerente do método, de acordo com os pressupostos de uma interpretação das mensagens e dos enunciados, a Análise de Conteúdo deve ter como ponto de partida uma organização. As diferentes fases da análise de conteúdo organizam-se em torno de três pólos, conforme Bardin: 1. A pré-análise; 2. A exploração do material; e, por fim, 3. O tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação. (2009, p.121).

Seguindo os métodos indicados por Bardin, a pré-análise nos trouxe um resultado surpreendente: analisando as oito matérias de forma apenas qualitativa e superficial temos produtos classificados basicamente enquanto positivos. Independente de qualquer coisa, esse é um bom resultado, que nos diz que a mídia se controla ao falar do assunto. Contudo, no ao aprofundarmos a discussão, perceberemos que essa conclusão é precipitada.

Ao segundo passo, ao ler cuidadosamente cada texto, percebendo todas as ferramentas utilizadas como compô-los, compreendendo a edição entre todos esses elementos dentro das matérias, já somos capazes de perceber que existe uma espécie de sensacionalismo em determinados momentos quando o assunto é famílias homoafetivas e a união matrimonial de pessoas no mesmo sexo.

Quando por fim chegamos aos resultados finais, a balança final já não coincide com a inicial: não existem tantos resultados positivos e o que se percebe são textos permeados de intenções escondidas entre linhas, dificultando o entendimento do verdadeiro objetivo de se noticiar determinados fatos ligados à vida comum dessas pessoas.

De todos os fatores, o que mais chama a atenção é que somente ser uma pessoa homossexual já se tornou critério de noticiabilidade. Atividades que para outros indivíduos seriam menos importantes ou normais, mas não gerariam matérias, como casar-se ou adotar uma criança, agora motivam redações a se organizarem e produzir conteúdo em torno disso. Logo, pode-se dizer que relacionar-se com um pessoa no mesmo sexo e/ou fazer parte de uma família homoafetiva são suficientes para atrair o interesse das pessoas de fora.

Na matéria 01 que analisamos, a relação homoafetiva era chamada de ‘caso’, assim como fazem com doenças e *casos* policiais. Essa palavra – caso(s)- foi utilizada três vezes em

apenas dez linhas. Essa mesma notícia divulgava a separação de duas mulheres que estavam casadas. E era só. Não havia outro fato envolvido, nenhum outro episódio ou qualquer outra informação que fosse valiosa à comunidade. Nos acostumados a receber relatos dos ditos “famosos” e “celebridades” em sua intimidade, principalmente nesse tipo de situação – as separações e os casamentos – mas pessoas comuns, não fazem parte disso. Logo, vem a questão: parece que na atualidade gays e lésbicas despertam o interesse de muita gente que lê portais de notícia, blogs e jornais por aí a fora. Mas por quê?

Na matéria 07 há também o uso do termo “caso”. Aqui, utilizado em uma fala de cinco linhas do juiz responsável pela sentença que permitiu a dois homens terem seus nomes listados enquanto pais na certidão de uma criança. A fala, extremamente técnica, lotada de termos jurídicos pouco conhecidos, ressalta muito mais o ato de amor da irmã, que doou o ventre para geração da criança, do que destaca a aprovação dos nomes dos pais. Há também um comentário sobre o fato de a criança ter sido concebida pelos meios legais e naturais, ou seja, “por meio de técnicas de reprodução assistida heteróloga”.

Quando lemos apenas o título de uma matéria, surgem imagens, informações e um pensamento inicial a respeito. Ao ler o subtítulo, alguns desses elementos são confirmados ou descartados. É o que acontece na matéria 05: “Casal gay adota 4 irmãos e obtém licença-adoção” e logo após “Enquanto brincam em casa, as crianças disputam a atenção dos pais como nas famílias mais convencionais.”. O conteúdo do texto conta uma história bonita, onde dois homens adotam quatro crianças, todos os irmãos biológicos de mãe soropositiva. A matéria é bastante emocionante e a produção deixa isso claro ao longo das linhas. Contudo, ao utilizar desse subtítulo e repeti-lo durante o texto, demonstra-se que ao senso comum, famílias homoafetivas não são normais, estão distantes do convencional.

Nas matérias 02 e 04 vemos inicialmente os textos destacando o amor e o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Na matéria do casamento coletivo são inúmeras fotos em que momentos de carinho são mostrados. A matéria que relata os 72 anos da história de amor entre duas mulheres possui muitas falas de ambas, novamente demonstrando carinho. Contudo, são os detalhes que fizeram diferença aos nossos olhos: no exemplo 02 a repórter, em um determinado momento se atrapalha com as orações e para não parecer que homens se casaram com mulheres em um casamento planejado para ser coletivo e homoafetivo, ela usa de redundância para retificar suas indecisões quanto a que termos utilizar. No outro exemplo temos as *tags* utilizadas – lésbica, homossexualidade, casamento, gay e homoafetivo – são em sua maioria a respeito da sexualidade das personagens e não sobre o tema – união, casamento – do texto. Ainda há o fato de que a matéria está

inserida em uma editoria determinada como “ENTRETENIMENTO”. Então, surge a dúvida: pessoas em um relacionamento homoafetivo servem de entretenimento para os demais?

Por fim, as análises dos exemplos 08 e 06 nos trouxeram dois textos completamente objetivos, pontuais, informativos por essência, sem utilização de ferramentas que ressaltem ou divulguem de forma inapropriada a sexualidade de qualquer personagem inserido no contexto. No exemplo 06 temos duas mulheres presas realizando o primeiro casamento civil do Piauí, onde dois assuntos polêmicos são tratados: homoafetividade e direitos humanos e civis de apenados, e mesmo assim a matéria foi produzida de forma clara e respeitosa. No exemplo 08 temos um viúvo de um servidor que ganhou por unanimidade de votação o direito de receber pensão por seu marido morto. Também aqui foi registrada a integridade e assertividade do texto.

Porém, há de se manter os olhos atentos e a mente alerta. Na última análise, a de número 03, temos a história do senhor que, ao se separar do esposo, permaneceu com a guarda dos cinco filhos. Ali temos uma “chamada” que não relata a sexualidade do indivíduo em primeira instância: o leitor só sabe que se trata de um casal homoafetivo quando passa as primeiras linhas. Além disso, os irmãos, todos adotados juntos pelo casal alguns anos atrás, são negros; contudo, esse fato não é alardeado pela matéria. Todos esses fatores dão a produção jornalística uma humanidade fora dos padrões a que estamos acostumados. Não é estranho que essa matéria quase tenha “escapado” da ‘clipagem’ feita, pois nossa pesquisa visava famílias homoafetivas e aqui, sobre tudo, fala-se de família em primeiro lugar, independente da sexualidade dos pais. Entretanto, apesar da beleza da história, voltamos ao ponto inicial: essa é só mais uma separação de casal. E um pai não deveria abandonar seus filhos, estranho seria se o fizesse. Então, por que tornou-se notícia?

Notadamente há um “querer fazer” e “não saber como” por parte da mídia brasileira. Porém, é importante que essa intenção exista. Ela não vem de todos os lados, nós sabemos, mas começa a brotar em muitos meios de comunicação e já é colocada em prática por muitos deles. Contudo, é necessário que a sexualidade das pessoas – seja ela homoafetividade ou não – seja abordada com mais naturalidade. Enquanto existir essa espetacularização de determinados acontecimentos acerca dessas pessoas, o uso indevido dos termos que designam essa classe, histórias e boatos mal contados, espalhados sem apuração jornalística correta, continuaremos a ser uma sociedade preconceituosa e que jamais conseguirá viver em paz em meio a tantas diferenças em um país de proporções continentais.

## **Considerações Finais**

Esse tema não permite conclusão, o que ele permite é que cheguemos a novas questões a serem mais uma vez analisadas. A família é constituída, não importa suas sexualidades, integralmente por pessoas. São seres humanos em plena e constante transformação. São gerações distintas, criações que se cruzam, dilemas cotidianos, interferências externas, o advento da tecnologia, das mídias e da Comunicação a modificar a forma como se vê o mundo e a vida. Logo, o próximo passo em direção a evolução dessa situação é a contínua discussão do tema, para que assim a homoafetividade deixe de ser espetáculo midiático e se torne cotidiano puro e simples.

A novo modelo de família, dito mosaico, que também pode ser homoafetivo. A configuração familiar homoafetiva em si. Todos eles devem ter seu espaço na sociedade. Logo, também precisam ter seu espaço respeitado e assegurado dentro dos meios de comunicação. Não podemos cair no erro de dizer que são existências novas. Que há uma “moda” em torno dessas pessoas e que são escolhas que ainda temos que nos acostumar. Vai muito além disso. Mexe com situações muito mais complexas do que isso.

As pessoas homoafetivas já fazem parte da sociedade global há muitos anos. O mundo fechou os olhos para eles e eles não quiserem/puderam e/ou não tiveram forças para mudar isso. Mas a realidade atual é outra e precisamos impedir que, novamente, fechemos os olhos para tanta gente que só quer viver. Que quer compartilhar vidas cotidianas em família, criar filhos e poder fazer isso tudo sem ter que criar verdadeiras guerras sociais, jurídicas, virtuais para que isso seja possível.

A Comunicação, enquanto divulgadora de informação, enquanto fonte para que os seres humanos deixem sua ignorância natural, precisa prestar seu papel e aprender a lidar com essa verdade, nem tão nova. É papel dos comunicadores saber noticiar a vida da sociedade, seja qual for a face que esteja sendo exposta, que ela seja exposta com respeito e dignidade, afinal de contas, somos iguais perante a Lei, e é essa Lei que devemos buscar respeitar enquanto produtores de conteúdo jornalístico, representantes legítimos da sociedade.



## Referências Bibliográficas

FARAGO, Cátia Cilene; FOFONCA, Eduardo. A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um caminho de significações. *Revista Linguagem*, nº 18, Universidade Federal de São Carlos. Disponível em: <<http://www.lettras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/007.pdf>>. Acesso em: 1 mai. 2015.

PEREIRA, Cláudia Moraes e Silva; SCHIMANSK, Edina. A FAMÍLIA HOMOAFETIVA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE GÊNERO. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônicos**. Florianópolis: Issn, 2013. p. 1 - 12. Disponível em:

<[http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384272489\\_ARQUIVO\\_ClaudiaMoraeseSilvaPereira.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384272489_ARQUIVO_ClaudiaMoraeseSilvaPereira.pdf)>. Acesso em: 14 set. 2014.

VIANNA, Roberta Carvalho. O INSTITUTO DA FAMÍLIA E A VALORIZAÇÃO DO AFETO COMO PRINCÍPIO NORTEADOR DAS NOVAS ESPÉCIES DA INSTITUIÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO. **Revista da Esmesc**, Itajaí, v. 24, n. 18, p.1-26, 2011. Disponível em: <<http://www.revista.esmesc.org.br/re/article/view/41>>. Acesso em: 12 set. 2014.

VIEIRA, Ricardo de Souza. **Homoparentalidade: estudo psicanalítico sobre papéis e funções parentais em casais homossexuais com filhos**. 2011. 206 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Departamento de Instituto de Psicologia, Usp, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-19072011-084912/pt-br.php>>. Acesso em: 13 set. 2014

## Anexos

<b>Matéria 01</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	Diário Web/ Diário da Região
<b>Data</b>	31 de Agosto de 2014
<b>Edição</b>	online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://goo.gl/F5qKvN">http://goo.gl/F5qKvN</a>
<b>Caderno ou Coluna</b>	Cidades
<b>Avaliação</b>	(Negativo) O fator mais relevante da matéria é o fato de duas pessoas homossexuais terem se separado.

<b>Matéria 02</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	G1 – Amazonas
<b>Data</b>	16 de setembro de 2014
<b>Edição</b>	online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://goo.gl/KQm1V6">http://goo.gl/KQm1V6</a>
<b>Caderno ou Coluna</b>	Notícias
<b>Avaliação</b>	(Positiva) Destaque para o casamento de 14 casais homoafetivos.

<b>Matéria 03</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	G1 – Itapetinga e Região
<b>Data</b>	10 de agosto de 2014
<b>Edição</b>	online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://goo.gl/iRmcVB">http://goo.gl/iRmcVB</a>
<b>Caderno ou Coluna</b>	Notícias
<b>Avaliação</b>	(Positivo) Destaque para chamada da matéria que não fala da sexualidade do homem envolvido.

<b>Matéria 04</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	Hora de Santa Catarina
<b>Data</b>	9 de setembro de 2014
<b>Edição</b>	Online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://goo.gl/MwMmcC">http://goo.gl/MwMmcC</a>
<b>Caderno ou Coluna</b>	Entretenimento
<b>Avaliação</b>	(Positiva) O destaque de fato foi para o casamento e a relação das idosas após 72 anos de união.

<b>Matéria 05</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	TN online
<b>Data</b>	16 de setembro de 2014
<b>Edição</b>	online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://goo.gl/iGmK63">http://goo.gl/iGmK63</a>

<b>Caderno ou Coluna</b>	Geral
<b>Avaliação</b>	(Positivo) Destaque para a adoção como um avanço para os direitos das pessoas homossexuais, além da formação da família.
<b>Matéria 06</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	Portal Vermelho
<b>Data</b>	20 de Setembro de 2014
<b>Edição</b>	online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://www.vermelho.org.br/noticia/249903-10">http://www.vermelho.org.br/noticia/249903-10</a>
<b>Caderno ou Coluna</b>	Geral
<b>Avaliação</b>	(Positiva) Destaque para os direitos civis das detentas sendo resguardados dentro do presídio, o que possibilitou a união.

<b>Matéria 07</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	G1 – Santa Catarina
<b>Data</b>	03 de Agosto de 2014
<b>Edição</b>	online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://goo.gl/MVZWnS">http://goo.gl/MVZWnS</a>
<b>Caderno ou Coluna</b>	-----
<b>Avaliação</b>	(Positiva) Destaque para a aprovação do registro do bebê com o nome dos pais homoafetivos, o que retrata uma evolução nos direitos das pessoas homossexuais.

<b>Matéria 08</b>	
<b>Veículo de comunicação</b>	Web Site
<b>Nome do Veículo</b>	Estado de São Paulo
<b>Data</b>	2 de setembro de 2014
<b>Edição</b>	online
<b>Página/Link</b>	<a href="http://goo.gl/h0xHda">http://goo.gl/h0xHda</a>
<b>Caderno ou Coluna</b>	Blogs Fausto Macedo
<b>Avaliação</b>	(Positiva) Destaque da matéria é a pensão ter sido concedida ao marido do funcionário falecido.